



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS - CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

CAROLAYNE MELO DOS SANTOS

**LEITURA E COGNIÇÃO: INTERFACE DESDE O DESENVOLVIMENTO
DO BEBÊ.**

GUARABIRA - PB
2014

CAROLAYNE MELO DOS SANTOS

**LEITURA E COGNIÇÃO: INTERFACE DESDE O DESENVOLVIMENTO
DO BEBÊ.**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos, Carolayne Melo dos
Leitura e cognição: [manuscrito] : interface desde o desenvolvimento do bebê / Carolayne Melo dos Santos. - 2014.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

1. Leitura. 2. Cognição. 3. Incentivo. I. Título.

21. ed. CDD 418.4

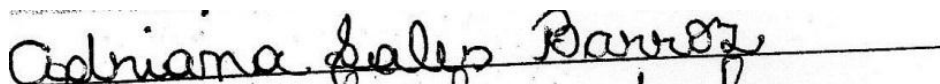
CAROLAYNE MELO DOS SANTOS

LEITURA E COGNIÇÃO: INTERFACE DESDE O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ.

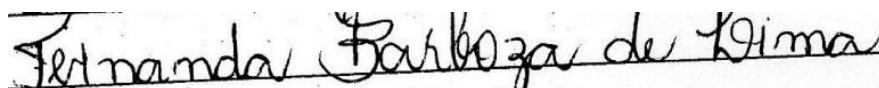
Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 01/12/2014

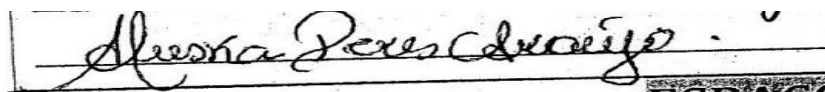
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros
Orientadora



Prof.^a Dra. FERNANDA BARBOSA DE LIMA
Examinadora



Prof.^a Ms. Aluska Peres
Examinadora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância e o incentivo da leitura da Educação infantil antes mesmo de entrar na escola. E apresentar o desenvolvimento cognitivo da criança enfatizando os primeiros contatos com a leitura. O universo da fantasia da criatividade para com o ato de ler, que pode ser adquirida no convívio familiar e no meio social. A criança quando apresentada ao mundo da leitura necessita receber apoio, incentivo, e ajuda para que tal prática se concretize com ajuda de todos. A importância da cultura é algo mágico e que ajuda na aprendizagem. Os brinquedos e as brincadeiras são fatores para a motivação de uma aprendizagem dinâmica e clara, junto eleva a auto-estima dos educando fazer com que o ato de ler seja um mundo fantástico e criativo. Os teóricos que subsidiam a pesquisa foram: Maria Helena Martins (2005), Paulo Freire (1991) e Jean Piaget (1997).

Palavras-chave: Leitura; cognição; incentivo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de abordar a leitura desde o nascimento da criança contemplando o desenvolvimento cognitivo, ou seja, os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget. Visando três ações extremamente importantes, quais sejam: a ação dos pais quanto à motivação para a leitura, a ação da escola e da sociedade. Antes mesmo de a criança ser inserida na sociedade e na vida escolar, esta vem sendo incentivada e estimulada a viajar no mundo da fantasia da leitura.

Essa pesquisa tem por objetivo mostrar que a leitura é importante na vida da criança desde o seu nascimento, e o incentivo é um ponto importante nesse processo, pois, há uma deficiência do incentivo do ato ler, dos adultos para com as crianças, necessitando melhorar a prática e a participação dos pais desde a primeira fase da aprendizagem dos discentes, e apresentar o desenvolvimento cognitivo que a criança vivência com a leitura desde bebê. Para tanto é necessário apresentar a leitura cotidiana e o desenvolvimento cognitivos que a criança vivência desde nascimento com a leitura. É preciso ter incentivo para ler desde o nascimento da criança? Falta valorização da leitura como fonte de lazer e entretenimento? A leitura é imprescindível na vida do indivíduo e principalmente na vida das crianças, pois ajuda a desenvolver a imaginação e a viajar pela a fantasia, de forma que os pais e familiares são peças importantes nesse processo, pois, lendo histórias, mostrando figuras, são pontos importantes para desenvolver a capacidade intelectual e criativa da criança.

1- AS FASES DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET.

O ambiente pelo qual a criança está inserida a todo o momento capta sucessivas construções e ao mesmo tempo reconstrói, havendo uma interação com o meio social, físico, escolar e familiar. Contudo, o desenvolvimento da criança com leitura se inicia desde a sua infância, no momento em que ela começa a conhecer o espaço que convive, onde a mesma compreende os seus próprios movimentos sensório-motores, a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca, no período sensório-motor, pelo o qual se utilizam os atos de cognição para auxiliar seus estímulos e pensamentos começando, dessa forma, a “leitura”.

A criança precisa ser a todo o momento, impulsionada desde o nascimento a desenvolver a cognição de habilidades motoras, mentais e sociais, como sorrir, piscar, engatinhar, pular, reconhecer os sons, dos pássaros, da mãe cantando, as músicas de nina “Os bebês choram quando picados por um alfinete de fralda e agitam-se se faz excessivo calor ou frio; assim, também sabemos que os sentidos de dor e temperatura estão funcionando” (PIAGET, 1977, p. 29) Portanto o conhecimento se faz da interação da criança com o objeto. A criança tem os primeiros contatos sensório-motores, quando ela é capaz de usar os instrumentos como meio para atingir um objeto. Nesse momento, iniciam-se os primeiros contatos com a leitura. São esses estímulos que os pais devem reconhecer desde o nascimento e principalmente incentivar esse processo mental do desenvolvimento motor.

Jean Piaget (1977, p.30) entende que:

Seus reflexos permitem que seus sistemas sensoriais contactem numerosos objetos. Quando olha, ouve, toca, prova e cheira coisas, o bebê adquire valiosa informação sobre seu meio ambiente. Antes de se iniciar a interação, ele ignora se as coisas são quentes ou frias, duras ou moles, ásperas ou macias, afiadas ou rombudas, gostosas ou amargas.

Desde o nascimento, o bebê desenvolve a inteligência e de imediato o primeiro contato com a leitura. O período sensório-motor que vai do nascimento até dois anos de vida, a criança vivencia e coordena as sensações motoras e apresenta ações reflexas e quer adquirir controle motor e ficam curiosos e pegam os objetos que os rodeiam, botam na boca e cheiram, com isso possuindo a sua aprendizagem da coordenação motora, desenvolvendo a sua percepção e fazendo a sua leitura que sentido e vivenciando. “Embora o bebê recém-nascido possa parecer completamente impotente ao nascer, muitos de seus sentidos estão funcionando” (PIAGET, 1977, p 29). No período sensório-motor, o bebê é ativo em seu crescimento, e amplia suas capacidades sensoriais. Ao ver a mãe, a criança procura o peito, chora, boceja, sorrir, toca, tudo para chamar a atenção, ser visto e tocado, utilizando nessa fase das suas percepções, havendo assim uma leitura uma para com a outra. É uma evolução das primeiras formas de pensamentos e expressões, onde esse comportamento pode ser aplicado em diferentes objetos e contextos. No desenvolvimento das estruturas de conhecimento, a criança passa de um nível de interação sensório-motora para um nível de representações operatórias. Como afirma o autor Jean Piaget (1977, p.47) “É o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, a manifestação da linguagem que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório”. Neste estágio pré-operatório é marcado com o surgimento a linguagem que irá acarretar modificações no aspecto intelectual, social e afetivo a criança. A criança já não está dependente unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador como, imagem, palavra ou símbolo e o seu carácter lúdico do pensamento simbólico. Quando a criança pega um objeto, neste caso um livro, com as pontas do dedo e segura o lápis corretamente, são fatores da função simbólica, pois a criança vai representar os objetos e de lidar mentalmente com eles, se envolvendo de forma natural com a leitura de forma simbólica.

Jean Piaget (1977, p. 46) entende que:

No jogo simbólico, a criança trata um objeto como se ele fosse outra coisa. Isso é facilmente observado no uso pela criança de uma vassoura como avião, uma boneca como amiga, os dedos como pistolas, etc. Um objeto representa outro no mundo lúdico do “faz de conta”.

A criança desenvolve a sua criatividade a partir do momento que ela utiliza objetos e os manuseia, utiliza o livro e conta a sua própria história mesmo que não seja a mesma do livro, desenvolve a linguagem, as imagens mentais e jogos simbólicos, assim como muitas habilidades perceptuais e motoras.

Jean Piaget (1977, p. 47) entende que:

Uma função da linguagem é ensinar à criança como organizar ou classificar o seu meio ambiente. Se dois objetos recebem ambos o nome e “cadeira”, então a criança aprende que, num certo sentido, eles pertencem à mesma classe, isto é, a criança pode conjecturar que qualquer novo objeto a que seja dado o nome “cadeira” é bom para sentar nele.

A criança tem seus pensamentos próprios e é capaz de construir seus pensamentos e utilizar a criatividade, pois para que exista linguagem é necessário que exista pensamento, nesse momento ambos se completam. É a construção da representação mental dos objetos, onde a linguagem é elemento fundamental. O período operatório concreto é caracterizado como sendo uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, marcado pelo início da construção lógica.

Jean Piaget (1977, p. 56) afirma que:

A criança do período Operatório Concreto pode resolver uma variedade de tarefas. Quando indagada se existem mais contos de madeiras, a criança operatória concreta pode afirmar que há mais contos de madeiras. É capaz e de colocar pauzinhos numa série pelos comprimentos e de conservar números.

Portanto este estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor

A seguir abordaremos os níveis básicos para o ato de ler, que se inicia desde do nascimento com o modo sensorial, emocional e racional.

2. A AQUISIÇÃO DE LEITURA DESDE BEBÊ

O ato de ler começa de forma natural, e apresenta três níveis básicos que são inter-relacionados: o sensorial, o emocional e o racional. O sensorial é a primeira leitura que a criança faz do mundo, que se dar através dos nossos sentidos, haja vista ao tocar a capa de um livro, pelo o tato e folhear e observar as figuras, a criança está entrando no mundo da leitura e da descoberta do mundo mágico encanto. “A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler” (MARTINS, 2005, p.40). Logo ao tocar e sentir o objeto lido acontece uma aproximação com o mundo mágico encantador e da descoberta do livro. Qualquer objeto que a criança toque, ela vai fazer a relação dando a finalidade e sentido e ate mesmo inventando a sua historinha para o que está tocando, pois, a criança está lendo com os sentidos, emoções e intelecto. Através dos sentidos, a criança é impulsionada e atraída para o mundo da leitura, de forma espontânea, descobrindo o livro como objeto especial.

A leitura emocional se caracteriza quando ler uma historinha, ver imagem ou até mesmo uma conversa, para a criança, e ela no momento pode sentir satisfação, alegria ou tristeza. Martins (2005, p. 49) entende que “Certas pessoas, situações, ambientes, coisas, bem como conversas casuais, relatos, imagens, temas, cenas caracteres ficcionais ou não tem o poder de incitar, como num toque mágico, nossa fantasia, libertar emoções”. A criança já nasce captando e identificando o som da voz da sua mãe, ao escutar a mesma cantando a música de ninar, como também o som das árvores, pássaros, rádio, risadas entre outros sons, são primeiros contatos e principalmente fatores iniciais para sua motivação e aquisição para com a leitura. A leitura racional desenvolve o intelecto após o raciocínio de reforma reflexiva, dinâmica buscando a interpretação. Já no tocante a leitura racional, a Martins (2005, p. 65) diz que “é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto”. Portanto transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento. Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler a medida do que se vive. Antes mesmo de entrar na escola, as crianças vão criando um vínculo maior com os livros por meio do ambiente familiar despertando, assim, o amor e o gosto pela leitura. “Leitura quase sempre apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo de descoberta de um universo

desconhecido e maravilhoso” (MARTINS, 2005, p. 14-15). Portanto a leitura é um mundo mágico para as crianças onde começa quando os pais leem historinhas de conto de fadas, com o livro todo ilustrado com figuras. Com isso começam aprender algumas palavras associando as figuras, viajando pelo o mundo da fantasia e da magia. Portanto é preciso incentivar logo nos primeiros anos de vida a leitura, pois, tudo começa a ser descoberto com o simples gesto e atitude de apresentar o livro as crianças.

Martins (2005, p. 11) entende que:

A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranqüiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.

O mundo da leitura nos rodeia o tempo todo, com simples pinceladas em cada canto que passamos, em livraria, centro cultural, roda de conversa, desperta a curiosidade e incentiva a intimidade da criança com os livros. Elas constroem desde cedo à visão do mundo que a rodeia.

A leitura é muito importante desde primeiros anos de vida, pois, ela propicia um mundo fascinante e desenvolve a capacidade intelectual, na comunicação com a sociedade e principalmente a criatividade. Todos os livros devem ser bem coloridos e fazendo com que a criança participe da historia, e viva o mundo mágico de acordo que fiquem na memória os momentos de aprendizagem, alegria, perspectiva e incentivo que vai se desenvolvendo a cada momento que os familiares e até mesmo com os amiguinhos contem historias.

Os pais têm o papel fundamental no incentivo na leitura porque devem dar exemplo, devem está sempre com os livros na mão, a criança vai querer fazer isso. Como nos lembra a autora Martins (op.cit.) Tudo que vivemos em nossa vida e principalmente em relação à aprendizagem e incentivo mesmo que desde pequeno, fica gravado na memória da criança e de todos, isso mostra a importância da memória para a leitura.

Por isso os pais devem deixar a sua casa bem confortável, bem bonita, colorida com almofadas, tapetes e desenhos na parede, pois, desde no nascimento do bebê, a criança grava na memória tudo que vivência e o incentivo começa na fase inicial da criança, para que ela possa sempre viajar num mundo mágico e que conduza para um espaço de encantamentos e que seja um lugar agradável, pois abre um leque de atividades para crianças. “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (MARTINS, 2005, p.25). Ao ler para a criança ela desenvolve sua imaginação intelectual com isso, elas brincam com os livros e com as letrinhas, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias, onde podem ouvir música, desenhar e viajar num mundo da imaginação.

A narrativa contada pelos pais faz parte da vida da criança desde pequena, através da voz amada e das canções de ninar que depois vão dando lugar as cantigas de roda, cantada na família ou em bibliotecas infantis para chamar as crianças para o espaço da leitura.

Martins (2005, p. 16) compreende que:

Deixavam-me vagabundear pela biblioteca e eu dava assalto à sabedoria humana. Foi ela quem me fez... Nunca esgaravatei a terra nem farejei ninhos, não herborizei nem joguei pedras nos passarinhos. Mas os livros foram meus passarinhos e meus ninhos, meus animais domésticos, meu estábulo e meu campo; a biblioteca era o mundo colhido num espelho; tinha a sua espessura infinita, a sua variedade e a sua imprevisibilidade. Eu me lançava a incríveis aventuras: era preciso escalar as cadeiras, as mesas com o risco de provocar avalanches que me teriam sepultado.

A biblioteca infantil tem uma função fundamental e essencial: Desenvolver o gosto, e o hábito da leitura. Incentivando e estimulando a criatividade e a aprendizagem e comunicação da criança com meio social, escolar e familiar.

É importante desde pequenos que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato íntimo com objetos do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, e de proporcionar muito prazer e de poder viajar sempre nesse mundo da descoberta, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. “Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto

especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer.” (MARTINS, 2005, p. 43). O livro se torna amigo da criança por está sempre nos momentos, com isso ela vai se interessando cada dia a ler uma história ou até mesmo pedindo a seus pais e familiares que leiam todos os dias. A seguir abordaremos a importância do ato de ler e as primeiras leituras que se iniciam na infância.

3. A LEITURA E O ATO DE LER

A leitura é um exercício intelectual que deve ser partilhado entre pais, filhos, irmãos, tios e avós agrega o componente afetivo de maneira muito forte, fortalecendo algo muito importante: O ato de ler. A leitura começa em casa, em lugares que nos fazem viajar e que seja tranquilo. Os pais começam a ler historinhas para as crianças em seu quarto, mostrando as ilustrações tornando tudo especial, que vai deixando na memória, pois, quem é acostumado à leitura desde bebezinho se torna muito mais preparado para os estudos e a vida. O valor e a importância que se dá à leitura começa em casa, contar história é ofício antigo da humanidade que pode ser em qualquer lugar, embaixo de uma árvore, num campo, na sala.

Paulo Freire (1921, p. 12-13) entende que:

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

Qualquer lugar seja ele na sua casa ou até mesmo na sociedade que proporcione aconchego e faz viajar para vários lugares, pelo o mundo da fantasia e do conhecimento será gravado pela vida toda na memória da criança. No sentido que deve ser dado à leitura sua devida importância, inclusive no que se refere à

escolha de um bom local para exercê-la, onde seja um lugar aconchegante e tranquilo, para o incentivo do ato de ler se aumentado a cada dia mais.

O ato de ler é representado por meio de palavras, textos, do som, da arte, dos cheiros, das imagens, da natureza. Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças que fazem parte da nossa cultura e da nossa convivência, estabelecendo uma relação entre a fantasia e a dinâmica encontrada no universo dos livros e meio social.

Como nos lembra o autor Paulo Freire (1921, p.56), a leitura, abre-se um leque de imaginação na mente do leitor, de tal forma que todo o ambiente ao seu redor, incorpora a história, o texto no qual se está lendo, essa é a magia da leitura que nos faz viajar sem sair do lugar, cativando leitores de todas as idades cada vez mais.

O processo de leitura e escrita inicia-se antes da escolarização e é de extrema importância para o ato de ler e escrever já que este se faz necessário no cotidiano de cada indivíduo. “Não se estuda apenas na escola” (FREIRE, 1921, p, 57). A criança adquire no âmbito familiar e em seu convívio no meio social o interesse pelo ato de escrever e ler antes da escolarização. Portanto, a criança é inserida no meio escolar, onde descobre a importância de estudar e de desenvolver a leitura criativa e fantástica no seu dia a dia, conseqüentemente também com no mundo da escrita, criando pontes para a imaginação. “Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário” (FREIRE, 1921, p, 57). A criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras, portanto, fazendo a criança a pensar, criar e desenvolver ainda mais a sua criatividade.

Existe uma multiplicidade de estratégias no ato de ler. Um dos pontos importantes é envolver a cultura da sua cidade, um enriquecimento cultural, bem como, suas práticas no contexto social através do construir e fazer criar para o despertar de um universo real e simples que vivem ao nosso redor.

Paulo Freire (1921, p, 63) entende que:

Quando os pedaços do tronco viraram tábuas, deixaram de ser pedaços de troncos. Quando Pedro e Antônio construíram o barco com as tábuas, elas deixaram de ser tábuas. Viraram barco. A árvore pertence ao mundo da natureza. O barco, feito por Antonio e Pedro, pertence ao mundo da cultura, que é o mundo que os seres humanos

fazem com o trabalho criador. O barco é cultura. A maneira de utilizar o barco é cultura. A dança é cultura.

A educação está presente em nosso dia a dia na sociedade, o ser humano sem perceber está rodeado pelo mundo da leitura, da cultura e do conhecimento, pois, é do próprio indivíduo desejar o conhecer, decifrar a curiosidade, de modo a refletir e receber ao todo tempo conhecimentos. Assim a escrita e a leitura começam antes da escolarização, no mundo em que a criança está inserida, já entra na escola com uma carga de conhecimento de mundo. “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa” (FREIRE, 1921, p. 66). Podemos ressaltar que na vida sempre vamos aprender uns com os outros, cada indivíduo possui algo para compartilhar havendo sempre uma troca de conhecimento mútua.

Aprendemos praticando e compartilhando conhecimento no meio social e escolar. O conhecimento de mundo é muito importante para aprender a ler, estabelece uma conexão com o meio da leitura e com as experiências vividas na vida, trazendo para seu objeto de leitura as suas experiências pessoais, seus conceitos, opiniões, é isto que faz o ato de ler tão importante, pois aprendemos ao longo de toda a vida e os novos saberes enriquecem os já existentes, tudo é uma troca de conhecimento.

Ao ser inserido na escola a criança, o educador deve preparar a sua sala bem bonita, com figuras, desenhos, músicas e com muita harmonia, isso faz a criança ter mais motivação e facilidade de aprender a ler e escrever.

Utilizar atividades lúdicas para despertá-lo de um universo mágico e encantador onde o aprender seja precioso, envolvendo o educando a toda imaginação de lugares e fantasias. “Estamos nesta sala. Aqui funciona um círculo de cultura. A sala está organizada de certa maneira. As cadeiras, a mesa, o quadro-negro, tudo ocupa um certo lugar na sala. Há cartazes nas paredes, figuras, desenhos” (FREIRE, 1921, p, 70). A sala de aula deve ser um lugar colorido que faça com. Que a criança queira sempre voltar, utilizando livros, gibi, revistas, figuras. Desenvolvendo o estímulo à leitura, interagindo uns com os outros o despertar da inteligência e o livre vôo da imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste projeto, verifica duas hipóteses, a primeira se é preciso de incentivo para ler, e fica evidente que sim, desde antes de entrar na escola, os pais são os primeiros motivadores das crianças para o ato de ler. Desde o nascimento a criança através do desenvolvimento cognitivo, como sensório-motor, processo que a criança através dos estímulos e percepções de seus movimentos, a mesma inicia os primeiros contatos com a leitura, e em seguida com as manifestações da linguagem, que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório, o período que a criança vivencia ao pegar os objetos o desenvolvimento mental, junto com os níveis básicos para o ato de ler, que se inicia desde a infância com o modo sensorial, período importante que está ligado à visão, ao tato, à audição, ao olfato, podem também estarem ligados aos aspectos lúdicos da criança. E em seguida com os níveis básicos de desenvolvimento como o emocional quando uma pessoa ler para uma criança um texto e mexe com o seu emocional, e o racional, uma leitura intelectual, pois, permite o questionamento das informações na qual permite uma ampliação de conhecimentos. Portanto, são fatores que o bebê vivencia desde o nascimento com a leitura.

A segunda hipótese se falta valorização da leitura como fonte de lazer e entretenimento, é preciso sim, os pais precisam desenvolver a todo tempo os estímulos para o ato de ler, utilizar o livro para desenvolver os processos cognitivos, e intelectual da criança e proporcionar métodos para que as crianças utilizem seus conhecimentos para viajar num mundo mágico da fantasia através dos brinquedos, brincadeiras e historinhas.

Constatamos que a leitura vem sendo presente na vida da criança desde o nascimento, e que é preciso o incentivo, para a leitura pois, ela propicia um mundo fascinante e desenvolve a capacidade intelectual. E o processo cognitivo que a criança passa que se evidencia no período sensório-motor, junto com processo da linguagem no pré-operatório, são período importante que a criança desenvolve para os primeiros contatos com a leitura.

A leitura deve e precisa ser motivada e valorizada diariamente pois, proporciona um enriquecimento cultural que envolve a imaginação, faz viajar num mundo da fantasia. Esse trabalho, portanto é muito importante para a construção do aprendizado, uma vez que visa o incentivo para o ato de ler, desde o nascimento da criança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção Polêmicas do nosso tempo, v.4.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2005. Coleção Primeiros Passos, n 74.

PIAGET, Jean. *Desenvolvimento cognitivo e criança*. Rio de Janeiro: Norte-Americana, 1977.